

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS SABADOS
Director e editor—João Franco Junior
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO
Red. e Tip.—R. da Cidade do Porto—Póvoa de Varzim

da Póvoa de Varzim

Jornal independente e defensor dos interesses locais

ASSINATURAS—Semestre, 7500; Colónia, ano 8000
Estrangeiro, ano 40000
ANUNCIOS—Linha (coluna estreita) 500. Mais de 1000
publicação, preço convencional.

Uma insubstituível perda póveira

ALGUEM!

..... E enquanto o automovel me transportava numa correria doída, ta eu monologando: «Não, não pôde ser. Por certo o meu informador e emissário exagerava. Não o tinha visto sequer e as suas palavras reflectiam com certeza a confusão dolorosa que dos convivas e amigos se havia apossado perante tão inesperado, brutal e conflagrante acontecimento.

Por tres vezes já lhe tinha assistido em crises congestivas: e revia o que então se havia passado. Porque não se reproduzir agora o mesmo quadro? Braço nu, um bisturi que rasga uma veia, o sangue que repuxa e borbulha e ebuli, a sangria salvadora».

Mas a estrada parecia interminável e o carro no seu resfolegar emitia tons agourentos. Por fim, estava em frente do Palace-Hotel de Vila do Conde. Era tarde. O Dr. Caetano jazia inerte no automovel que aqui o deveria transportar e onde mãos amigas o haviam já colocado. Passei-lhe a mão pela fronte, ainda quente. Não deveria ter sofrido, tal era a quietação e serenidade do seu rosto.

Aquela bondade inata que muito bem o caracterizava estava ali estampada. Nem o mais ligeiro rictus de amargura, a mais leve sombra de aspereza a perturbar-lhe o repouso eterno. Deve ser assim a morte dos bons, dos que possuem uma consciência liberta de pesadelos. Fito o um pouco mais como que a convencer-me da triste realidade; e sinto que de facto morreu alguém; que a Póvoa acabava de perder um dos seus filhos mais ilustres e prestimosos; que se apagara um formosíssimo espirito; que para sempre deixara de pulsar um amantíssimo coração. Apodera-se de mim uma dor pungente; e olhar turva-se embaciado. E sou eu, eu que a sua querida esposa tinha restituído, saivo e quasi são, o filho estremecido, que devo entregar agora o cadáver de seu extremoso marido! Cumpra-se o destino.

Muita falta vai êle fazer aos pobres, ouvi eu dizer a meu lado, perto de sua casa, por ocasião do funeral. Naturalmente, a pobre velha que assim julgava não sabia o lindo e consolador epitáfio que tão singelamente fazia gravar sobre a sua sepultura.

J. Graça

O sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira nasceu no dia 8 de Maio de 1864 e faleceu no sabado, 3 do corrente, pelas 14 horas, contando 62 anos de idade. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, em 1889. Era casado com a sr.ª D. Estefânia Soares d'Oliveira, e filho de Caetano Marques d'Oliveira e D. Maria Augusta Pinheiro de Assunção, já falecidos, e pai do sr. dr. Caetano Soares d'Oliveira. Era cunhado dos sr. dr. Domingos Soares, dr. Franklin Soares, Alvaro Soares e António Gomes Coêrdeiro, tio dos sr. José Luis da Costa, tenente Carlos Cordeiro, António Gomes Cordeiro Júnior, António de Oliveira Campos, major Alberto Evaristo Felix da Costa, dr. Carlos Baptista, Zacarias Luiz Monteiro, Carlos Evaristo Felix da Costa e primo dos sr. José Eduardo de Souza Calheiros, David Amorim Alves, Manuel João de Amorim Alves e Jaime Victor Vieira Soares.

O Doutor Caetano d'Oliveira

Quando a nova arrepiante da morte súbita deste preclaro poveense começou a circular, nesta terra, com a celeridade própria dos ecos da desgraça, houve alguém que, mal contendo uma brusca e desconso-ladora emoção, classificou de morte feliz, aquela morte inesperada, porque se dera num honroso convívio de amigos, numa grande sensação de alegria, ao experimentar um raro contentamento...

Assim, é para crer que o Doutor Caetano d'Oliveira guardasse na retina as imagens de pessoas queridas, que sentisse o calor dos amplos de estíma, que ouvisse os sons de aplausos, que sem dor e como se o seu coração se dilatasse para se encher de intraduzível satisfação de aspirações, chegasse ao supremo momento de abandonar para sempre a vida, sem o conhecimento do termo fatal da doença que o vitimou!

Parece-me que alguma razão há em classificar de morte feliz, essa morte tão impressionante, porque ela como que sintetisa a vida de quem tanto amou a sua terra.

Realmente a vida do Doutor Caetano d'Oliveira foi dividida irmãmente; entre os seus deveres profissionais e os seus deveres de poveense.

Desde que concluiu o seu curso, começou êle a trabalhar denodada e inteligentemente, fazendo-se a si próprio um notável clínico; sempre estudando e aperfeiçoando os seus conhecimentos, ao corrente de todos os progressos científicos, acorrendo a vários congressos internacionais de medicina, vendendo e analisando processos, visitando estabelecimentos e examinando aparelhos, em tudo mostrou o interesse e o amor que votava à sua benemérita classe; e, no exercício do seu sacerdócio de médico abalado, empregou sempre o melhor do seu bondoso coração, animando doentes, consolando famílias, protegendo incontáveis necessidades, pronto sempre a prestar socorros, sem olhar a sacrificios de repouso ou comodismo.

Quem assim se elevava na estima de conterraneos e de estrangeiros, conquistando numerosas dedicações, tinha que ser um cidadão em evidência. Assim era.

Longa seria a enumeração dos serviços que o Doutor Caetano d'Oliveira prestou à

sua terra. Há vinte, há trinta, há quarenta anos? Desde o começo da sua vida pública.

O Doutor Caetano podia orgulhar-se—se fosse atreito à vaidade—de ser um grande, um insubstituível filho da Póvoa.

Em cargos officiais, na imprensa, em conferências e discursos, foram por êle discutidos os mais importantes assuntos que interessavam à Póvoa e ao país.

Os direitos da classe piscatória e o grande problema das artes novas, as edificações e a higiene da vila, a progressiva concorrência de banhistas, o embelezamento da praia, as questões relativas à instrução e às comunicações ferro-viárias—tudo em suma que importasse um bem para esta terra, tudo foi objecto das suas atenções, dos seus esforços, traduzido em brilhantes artigos na imprensa local e em outros jornais e em rajadas da sua palavra fácil, entusiasta e persuasiva.

Fôram vinte, fôram trinta, fôram quarenta anos de luta tenaz, constante, enérgica pela Póvoa!

Essa sua acção não foi perdida, essa sua campanha não foi vã, esse exemplo não foi infrutífero.

A política, a que em tempo esteve ligado, pelo seu aperto parentesco com o sempre lembrado Doutor David Alves, a quem o prendia uma amizade mais que fraternal, pois havia comunhão de ideias entre estes dois grandes póveiros, a política, no vulgar do termo, foi um incidente para o Doutor Caetano.

Política mais alta exigia o seu belo espirito: a dos interesses locais, a dos interesses nacionais.

Superior às paixões baixas, sobranceiro às questões de campanário, com visão clara e segura das necessidades dum povo e dum terra, o seu papel foi de coordenador, de orientador, elemento de ordem e de união; factor da propagação da sua terra—o Doutor Caetano atravessou a vida sciente do seu papel, consciente do cumprimento do dever, certo de que nada se lhe podia arguir.

Eis um varão ilustre que aliava à intelligencia e à cultura, a bondade e o tracto afável; que sem alarde praticava os bem e auxiliava todas as causas justas; que honrava a sua

profissão e a sua terra. Eis um homem!

Todos podiam notar no Doutor Caetano o calor que êle tomava por uma causa, uma questão que o interessasse; todos podiam notar o entusiasmo que o dominava, que o arrebatava quando, em público, pugnava por um plano sedutor ou por um ideal levantado! Todo o seu ser vibrava de commoção, a sua voz adquiria tonalidades estranhas, os seus olhos ora fulguravam, ora se toldavam de lágrimas!

Era o coração que vibrava intensamente, em unisono, acompanhando as suas palavras francas, leais e desinteressadas.

Admira que um homem assim morresse pelo coração, que morresse no momento em que manifestava o seu contentamento, por ver que se ia traduzir em factos uma grande aspiração, de que a Póvoa tanto vai beneficiar?

Por isso aquele alguém teve razão em classificar de morte feliz a subita morte do grande poveense...

Manuel Silva

Do discurso pronunciado no Cemitério Municipal após o funeral:

«Duas palavras apenas: Breves palavras de saudade simples e despretenciosas como o pensamento que as dita, sinceras e espontâneas como o sentimento que as inspira. O fogo ardente do patriotismo do dr. Caetano de Oliveira e o seu espirito devotíssimo pelo bem da sua terra desapareceram para nunca mais se reavencem nas luctuações diárias em que estavam habituados a vê-lo alegre e contente.

Como é triste o morrer, meus senhores! Mas a vida é um constante caninhar para a morte.

Num momento deixou de pulsar aquele coração generoso e bom; e o médico ilustre que tantas vidas arrancou à morte, caiu fulminado para sempre, deixando-nos imersos na mais pungente saudade.

De uma dedicação sem limites pelos seus doentes, de uma rara lealdade pelos seus colegas, a sua morte deixará em todos nós a memória gratíssima do seu bondoso coração, do seu formoso talento e do seu nobilíssimo carácter.

Amigo, colega e companheiro de tantos anos!

Que importa que já me não vejas, nem ouças, quando venho aqui chorar a tua morte e prestar a derradeira homenagem da minha sincera saudade pela tua memória querida! Mas um dever imperioso de gratidão, de amizade e de justiça me impete a vir dizer-te o último adeus, deo adeus triste e pungente que se diz aos mortos, o adeus orvalho pelas lágrimas da mais sentida saudade, o adeus eterno pronunciado junto do cadáver querido, que se vaporiza numa prece fervorosa pelo teu eterno descanso!»

Arnaldo Baptista

Uma prece e uma saudade

Já disse, no «Liberal», o que pensava sobre o dr. Caetano de Oliveira, como homem e como Póveiro. Nada venho acrescentar ao seu retrato moral, que, ali, deixei esboçado, sem jeitos de arte e com amor à verdade.

Quero apenas tomar parte na homenagem sincera que este jornal presta, hoje, à sua memória, diante da qual me ajoelho reverente e com admirativa devoção.

Não venho aqui fazer um elogio fúnebre, mas tam somente rezar uma oração: desfolhar sobre a morte do dr. Caetano de Oliveira as flores humildes e religiosas da minha alma—uma prece e uma saudade—rogar ao Céu que ao Céu o chamem e à terra da sua Terra que lhe se a leve na paz da sepultura.

Que Deus se americie do seu destino eterno e que a gente da sua Póvoa eternamente guarde no coração a lembrança do seu nome querido e honrado.

Vasques Calafete

Como morreu o sr. dr. Caetano

A noticia da morte do sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira correu nesta vila com a celeridade dum relampago. A principio ninguém queria acreditar nela, visto o illustre clinico ter sido visto passar pouco antes, sabendo-se depois que tinha ido assistir a um almoço que em Vila do Conde se realizou em honra dos directores das Companhias do Caminho de Ferro da Póvoa e de Guimarães.

E foi nessa festa, depois de um eloquente discurso que pronunciou celebrando com o mais intimo entusiasmo os progressos que adreem da fusão das duas Companhias férreas, que o sr. dr. Caetano caiu no sólo para morrer três minutos depois!

Fôram infrutíferos todos os socorros prestados. O saudoso clinico morreu no seu posto incensando com entusiasmos de fé as belezas desta terra que êle tanto propagandou.

Ao chegar a triste nova a esta vila seguiu imediatamente para Vila do Conde o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Graça que, com o sr. dr. André dos Santos, trouxeram o cadáver em um automovel para a residência do sr. dr. Caetano.

A inconsolável viuva sr.ª D. Estefânia Soares d'Oliveira sofreu um tremendo choque com a triste noticia, que lhe foi dada com as necessárias cautelas.

Seu filho, sr. dr. Caelano Soares d'Oliveira, avisado telegraficamente em Lisboa, onde tem a sua residencia, fez a viagem para esta vila toda a noite de automovel, para sua esposa e filha, chegando aqui ás 9 horas da manhã do dia seguinte. De Braga tambem vieram as pessoas da familia enlutada.

As homenagens da Póvoa

Este jornal presta ao querido extinto aquela homenagem que lhe deveria prestar e que lhe era devida—pelo muito que êle amou a sua terra e pelo que sempre afincadamente trabalhou para a engrandecer e para a tornar conhecida não só através do nosso país como da v'sinha Espanha por onde o pranteado mórito diferentes vezes viajou.

Agora, resta-nos, apenas, referir-nos aos seus funerais, isto é, ás ultimas e derradeiras homenagens que a Póvoa tributou ao seu cadáver, e que foram,—devemos diz-lo desde já—a manifestação mais eloquente

de quanto o Dr. Caetano de Oliveira era querido dos seus conterrâneos, desde o mais humilde pobrezinho até aos povoadores de mais subida representação social...

De facto, esses funerais, foram bem a prova real do que em vida tinha sido o Dr. Caetano de Oliveira.

Vimos lágrimas deslizar pelas faces de muitos pobrezinhos que pranteavam a morte do seu bom amigo, do seu médico dedicado!

Homenagens sem artificios nem exterioridades contra feitos—todas espontâneas, saída bem do intimo da alma do grande numero de pessoas que nela tomaram parte...

O cadáver esteve exposto em casa do saudoso morto até ás 9 horas da noite de domingo, sobre ele passando tudo o que de representação possui a Póvoa e que aproveitou o momento de manifestar o seu profundo pesar á familia enlutada.

As 21 horas realison-se a trasladação do cadáver para a capela da Misericórdia, acompanhado de enorme cortejo, que seguiu pela Rua 5 d'Outubro e Praça do Almada á fim de junto da Camara Municipal e da Associação Commercial lhe ser prestada uma significativa homenagem...

Na segunda feira ás 9 horas tiveram lugar os officios fúnebres na capela da Misericórdia, realisando-se o funeral, a pé, para o Cemitério Público, ás 11 horas. Homenagem grandiosa e impressionante prestou a Póvoa ao querido morto...

Coróas

Fôram olercidas as seguintes:

«Ao dedicado póvoeiro dr. Caetano d'Oliveira—Gratidão da Camara Municipal, «Ao seu primeiro presidente—Preito de homenagem da Associação Commercial; «Homenagem dos farmacêuticos da Póvoa de Varzim; «A memória do nosso querido presidente, dr. Caetano Marques d'Oliveira...

«Saúde de seus sobrinhos, Maria Gabriela e Alberto Evaristo Felix da Costa; «Com a maior saudade, de sua irmã Alice Vasconcelos e sobrinha Maria da Conceição; «Ultima homenagem de sua antiga creada Bernardina; «Ultimo adeus de «O Liberal» ao seu saudoso colaborador e amigo; «Saúde de Francisco Martins Guimarães; «Saúde de seus amigos, Quitéria da Silva Castro e José Pereira Sampaios; «Dos seus sobrinhos, Ana, Emilia Moura Teixeira e Basilio Souza Vasconcelos; «De Carlota Schmitz; «Gratidão dos primos—Laura e Jaime Vieira Soares; «Ultima recordação das credas Izabel e Esperança; «Respeitosas homenagens das credas Amélia e Candida; «Ultimo adeus do Maria Pereira Marques; «Como gratidão e sentimento, ultimo adeus de Maria Gomes Dias; «Da familia Vilas Boas; «Manuel João Gomes d'Amorim e familia; «Ultimo adeus de sua afilhada Alzira; «Muita saudade de Rita de Campos Maiores e filhos; «A meza da Misericórdia...

ao seu dedicado Dr. Caetano M. Oliveira; «Recordação de Libânia dos Santos; «Ultima saudade de seu amigo Manuel Ribeiro; «Ultima homenagem da familia Leopoldino A. Reinho; «Preito de homenagem da familia Calheiros; «Ao seu dedicado amigo e colega, compaheira de sempre e amigo deversas dedicado, —oferece com sentida saudade o dr. Arnaldo Baptista e sua filha Maria Arnalda; «Respeitosas homenagens da familia Martins da Costa; «Saudosa recordação de seu cunhado António Gomes Cordeiro e filhos; «Dos primos Maria Albertina e Alberto Jaime; «Ultimo adeus de António Correia de Castro; etc.

Representações

O sr. dr. Vieira Trocado, que não pode adiar uma projectada ida a Lisboa, fez-se representar no funeral pelo sr. dr. Joaquim Graça, que também representou o sr. dr. António Silveira.

—O sr. Bento Carqueja fez-se representar pelo sr. Silva Couto.

—O sr. Eduardo Plácido fez-se representar pelo sr. engenheiro António de Brito (Ernida).

—O sr. dr. Adolfo Andrade fez-se representar pelo sr. Manuel João Amorim Alves.

—O «Correio do Minho» fez-se representar pelos srs. Alvaro Pipa e José Constantino Ribeiro Coelho.

—O sr. dr. José de Matos Garcia fez-se representar pelo sr. Joaquim Martins da Costa Júnior.

No trajecto foram organizados vários turnos. No cemitério discursaram os srs. dr. Arnaldo Baptista, de quem publicamos o discurso na primeira página, e António Pacheco d'Almada, que também enalteceu em sentidas palavras as bellissimas qualidades de que era possuidor o sr. dr. Caetano d'Oliveira.

Conduziu a chave da urna o cunhado do extinto sr. António Carvalho e fechou-a o sr. engenheiro António de Brito (Ernida), que representava o presidente do conselho da administração da Companhia do Caminho de Ferro do P. P. F. sr. Eduardo Plácido.

O cadáver ficou depositado no jazigo da familia dr. David Alves.

Notas

O sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira era presidente da Commissão Local de Socorros a Naufragos, médico municipal, subdelegado de saúde, presidente da Assembléa Geral da Companhia do Caminho de Ferro da Póvoa e médico do Hospital.

Foi o organisador da Associação Commercial e o seu primeiro presidente. Também fez parte dos corpos directivos do Club Naval, Associação dos Bombeiros, «A Beneficente e outras, tendo também exercido largo tempo o cargo de presidente da Camara Municipal.

Todas as comissões patrióticas que se organisaram tiveram sempre o concurso do saudoso morto, que com a sua palavra fácil e fluente sabia animar todas as boas iniciativas e conduzi-las até completo éxito.

«O Comércio da Póvoa de Varzim», que por vezes se honrou com a colaboração brilhante do dr. Caetano d'Oliveira, sente profundamente a sua morte e apresenta á ex.ª viúva e a seu querido filho os seus respeitosos cumprimentos.

FOOTBALL

Taça Rio Sousa

O sr. Alberto Moreira Ja Cunha, comerciante no Rio de Janeiro, acaba de oferecer ao «Varzim Sport Club» uma artistica taça, para ser disputada em dois desafios de football.

E' desejo do mesmo senhor que os contendores sejam o «Varzim» e «Sporting» Dizem-nos, que no caso da anúncia de ambos os clubs, o primeiro desafio realizar-se-há ainda este mez.

Licen de Eça de Queiróz

Termina no dia 15 do corrente o prazo para a entrega dos requerimentos para exames de admissão ao Liceu. A ultima Lei 1880 que vinha alterar estes exames foi já anulada, ficando a vigorar a legislação anterior. No atrio do Liceu está um edital que dá todas as informações.

Escutas Ceço do Maio

Em viagem de propaganda, foi no ultimo domingo a Vila Nova de Famalicão, este núcleo de escutas, desta villa.

Acompañaram o os seus directores, assim como o respectivo commissário sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho.

25 contos

foi quanto a Casa dos Pescadores recebeu de Manaus

Com a chegada a esta vila do sr. José da Costa Novo, um dos principais membros da commissão angariadora de donativos, em Manaus, para a Casa dos Pescadores, soube-se que o rendimento da subscrição e cotas, desde Janeiro a Maio, rendeu 25 contos, de que o mesmo senhor foi portador.

Os calculos anteriormente feitos pela commissão, e de que oportunamente demos noticia, davam aquele rendimento em 20 contos, verificando-se, portanto, agora, que os resultados foram mais lisonjeiros rendendo mais a apreciável verba de 5 contos.

A cruzada santa a que se propuzeram os póvoeiros residentes em Manaus pôs terminou. Continua com o mesmo afã, contribuindo pescadores e caçateiros, aqueles com uma parte dos seus lucros e os segundos com cota mensal fixada.

Calcula-se que só essas duas contribuições produzam 900.000 reis, moeda brasileira, ou seja 27000 escudos por mez.

Mais de espaço nos referimos a este assunto com os louros que merecem tão devotados amigos da sua terra e dos desprotegidos da sorte.

Aviso da Repartição de Finanças

Previnem-se os contribuintes de que estão em cobrança durante o corrente mez de Julho as seguintes contribuições:

Predial de 1925-1926, Imposto sobre applicação de capitais (antigos juros) de 1925-1926, Taxa anual da contribuição industrial de 1926-1927. A contribuição industrial superior a 400000 póde ser paga em 2 prestações, uma neste mez e outra em Janeiro de 1927. O imposto de Transacção, em 4 prestações: a 1.ª neste mez, a 2.ª em Setembro, a 3.ª em Dezembro e a 4.ª em Março de 1927.

O imposto sobre applicação de capitais (antigos juros) e a taxa anual, são paga duma só vez.

No principio de Agosto serão enviados os avisos para pagamento nesse mez da taxa complementar da contribuição industrial de 1925-1926.

LUGRE VILA-PÓVOA

Está-se transformando numa refinada peipeira o caso do lançamento ao mar da chalupa «Vila-Póvoa» ex-«Esperança», que os azares da sorte collocaram em pleno areal da praia de banhos.

Há perto de um mez que se diz que ela seguiria o seu destino e, até hoje, ainda lá continua escorada, a incomodar banhistas e banheiros, a por uma nota bem discordante naquella local.

Hoje por um motivo, amanhã por outro, o caso é que o barco continua ali, fazendo duma praia alegre e linda, dum lugar de repouso e de recreio, um cais sujo e insalubre.

Dizem-nos, que será hoje, sábado, lançada ao mar. Será? Ainda não acreditamos.

JOSÉ DA COSTA NOVO

Affim uma ausencia de 13 anos, chegou na terça-feira de Manaus o sr. José da Costa Novo, devotado povoeiro e strenuo baírrista.

O sr. Costa Novo exercia em Manaus a profissão de guarda-livros e fazia parte dos corpos directivos de várias corporações patrióticas, sportivas e de beneficência.

De um labor extraordinário, ainda lhe sobrava tempo para se dedicar com afficção á propaganda das colectividades locais, fazendo carrear para ellas, vastas vezes, aqoelevadas importâncias para aquisição de material necessário e que sem as subscrições do Brazil seria impossivel obter.

A Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários, de que o sr. Novo, quando aqui residia, fazia parte como um dos mais gloriosos membros do corpo activo, deve-lhe assinalados beneficos. E agora, como mais recente acto patriótico, há a registar esse inextinguível entusiasmo que em Manaus se desenvolveu a favor da nascente Casa dos Pescadores Póvoeiros e que a Costa Novo na maior parte se deve, de parceria com Tenreiro Júnior.

Este jornal saída em Costa Novo o inconfundivel baírrista, comprehendo sempre dos sagrados deveres patrióticos.

Festas d'Assunção

Não foi de balde que este jornal apelou para a Associação Commercial afin de tomar a iniciativa de levar por deante a realização das festas da Póvoa, da festividade da Virgem da Assunção. A nota que nos foi enviada e que a seguir publicamos demonstra não ter apagado de todo o nosso baírrismo. Vai enlutado o nosso numero de hoje; por isso nos não alongamos sobre o assunto. Dele nos occuparemos com mais vagar no próximo numero.

Na quinta-feira, reunião, na Associação Commercial, a convite do seu digno Presidente, um grande numero de cavalheiros, para cuidarem da realização das tradicionais festas da Assunção. Ficaram constituídas as seguintes Comissões:

Grande Comissão das festas da Assunção:

- Presidente—Administrador do concelho, capitão Brandão; Secretário—comandante do porto, capitão Alberto Jacques; Tesoureiro—Dr. Joaquim Graça; Vogais—Dr. José de Sá, António da Silva Marques, José Ferreira Lopes, António Pereira Casa Nova, António Leite Dourado, José da Costa Novo.

Comissão das festas religiosas:

- Prior Alexandrino Leituga P. Leopoldo Mateus Alvaro Nunes Benta

Comissão de ornamentações:

- P. Firmino Caetano Calafate Joaques Marques da Costa Júnior José Francisco da Costa

Reino grande entusiasmo entre os cavalheiros presentes, que eram quasi todos os que constituem as varias Comissões.

A esta reunião, presidiu o digno Administrador do concelho, secretário pelos srs. dr. José de Sá e Prior Alexandrino Leituga.

S. Bento de Vairão

É amanhã que se effectua «tradicional romaria» de S. Bento, em Vairão, a qual costuma concorrer enorme quantidade de pessoas desta villa.

Os ranchos da Póvoa estão resolvidos a levar a palma aos das outras terras em ategria e vivacidade.

Reclamando...

Um nosso amigo e leitor pede-nos para lembrar á Junta de Paroquia desta villa, ou a quem superintende no assunto, esta série de copias, que reputamos justas e necessarias:

—Há tempos que no ladrinho do acro de Igreja Matriz foram abertos dois grandes buracos, entendendo-se o rapazzo a retirar os pedregos descaçados. Se não fôrem feitas providencias, daqui a pouco ficará aquele lindo desenho totalmente inutilizado.

—Quando findaram as festas do Congresso Eucarístico fôram collocados no mesmo acro dois grandes mastros, decréto por não haver, na occasião, logar mais apropriado para sua guarda. Mas o caso é que já é passado mais de um ano e os mastros ainda lá estão, á espera que uma alma caridosa os recolha a melhor lugar, livrando-os das intempéries e das brincadeiras da gartotada, que há-de acabar por os estragar de todo.

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar

Para conhecimento dos 2.ºs sargentos milicianos deste Grupo se declara aberto concurso para 2.º sargento do quadro permanente por espaço de 20 dias, desde 7 do corrente, devendo as provas principiaes no dia 27 do corrente mez, e as declarações de que desentrem ser submetidos a este concurso dár entrada na Secretaria deste Grupo, até ao próximo dia 16.

Café Universal

Inaugura hoje a sua época de verão do corrente ano, o conceituado Café Universal, que dentro em pouco proporcionará boa musica aos seus frequentadores.

Socorrendo uma infeliz

O digno 1.º sargento do 3.º Grupo, sr. Manuel Dias teve a generosidade de enviar a esta redacção a apreciavel quantia de 40 escudos para a ajuda da compra do carro para a infeliz paralitica Augusta da Costa; que nos propozemos proteger para diminuir o seu infortunio.

Tambem os nossos conterrâneos, recentemente chegados do Brazil, srs. Torcato Ribeiro Pontes, Eusebio Marques Torres e Americo Rodrigues Maio, nos entregaram com o que no fim: o primeiro 10000 e os outros 5000 cada um.

A todos muito agradecemos.

Essa desgraçada mulher necessitava, alem do carro, de energe onde possa repousar comodamente, pois a que passou tem 17 anos de uso e por á largação os nossos leitores o estado em que está.

A subscrição continua aberta neste jornal, visio a quantia que existe insufficiente para o que se desce.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes subscribers like Elias Martins Azeias, Manuel A. Dias Paredes, David Francisco Ribeiro, etc.

ANISTIA A REFRACTÁRIOS

O governo fez publicar o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Todos os portuguezes que estejam na idade dos 20 anos aos presidentes no estrangeiro á data de publicação do presente decreto, e que sejam considerados «refractarios ou refractarios por não terem apresentado no prazo legal, sendo isentos de todo o serviço militar, podendo entrar livremente no paiz, quando lhes aproover, mediante as taxas abaixo indicadas, Artigo 2.º—A taxa poderá ser paga em prestações mensaes, a comecar 30 dias depois da affixação do edital á porta do consuleado respectivo, ou a pronto pagamento com o desconto de 10 %.

Artigo 3.º—As taxas serão pagas na moeda do paiz em que reside o interessado, cobrando-se no Brazil, 1,500\$000; nos Estados-Unidos da America do Norte, 200 «dollars»; na Grã-Bretanha, 40 libras, em Espanha, 1000 pesetas; na França, 3000 francos; na Belgica, 3000 francos; na Italia, 3000 liras; na Suissa, 1000 francos, nos demais paizes o equivalente a 40 libras.

Artigo 4.º—Estas taxas serão pagas nos consulados de Portugal e não serão accrescidas de quaisquer emolumentos.

Artigo 5.º—Uma parte das importâncias arrecadadas, que o governo estipular, será destinada a melhoramentos no Exercito, outra parte á construção e reparação de estradas, ficando outra como receita geral do Estado.

Artigo 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A PONTE DE COELHOIRO AMEAÇA RUINA

A ponte de Coelhoiro está a desfazer-se e se não lhe acodem o povo de lá ficará isolado.

Tem-se dado alli varios desastres, felizmente sem conseqüencias de maior, mas não nos admirará se algum se vier a dar de funestas conseqüencias.

Na semana passada uma criança enfiou inadvertidamente por um dos grandes buracos que na referida ponte existem, quebrando os dentes; a um outro succedeu o mesmo precalço, pelo que desmanchou um braço; e uma vitela que seguia para o Matadouro tambem foi cair ao abismo ficando muitissimo maltratada.

Como se vê impõe-se o concerto da ponte de Coelhoiro, garantindo-se, assim, toda a segurança a quem por lá é obrigado a transitar.

Confiamos nas immediatas providencias da digna vereação municipal.

de quanto o Dr. Caetano de Oliveira era querido dos seus conterrâneos, desde o mais humilde pobrezinho até aos povoações de mais subida representação social—uns que sentiam o desaparecimento da scena da vida do médico solitário, que fazia da medicina um sacerdotio e que sempre pronto estava para acudir a todas as misérias e a todos os infortúnios,—e outros que sentiam a perda do póvoro illustre que sempre apparecia á frente de todas as iniciativas que tivessem por fim o engrandecimento e o progresso da terra que o tinha visto nascer.

De facto, tsses funerais, foram bem a prova real do que em vida tinha sido o Dr. Caetano de Oliveira. Vimos lágrimas deslizar pelas faces de muitos pobrezinhos que pranteavam a morte do seu bom amigo, do seu médico dedicado! E vimos a saudade e a compunção pintada em todos os rostos—nessa concorrencia enorme de pessoas de todas as classes que foram prestar as derradeiras homenagens e dizer o ultimo adeus ao conterraneo e ao amigo—duma manifestação grandiosa de respeito e de admiração pelas qualidades de grande póvoro que, acima de todas as outras, exornavam o seu carácter diamantino.

Homenagens sem artificios nem exterioridades contra feitas—toda expontânea, safada bem do intimo da alma do grande numero de pessoas que nela tomaram parte, a dizer bem o que todos sentiam naquele momento—jámais que ninguém a tinha previsto perante uma morte assim repentina e inesperada!

O cadáver esteve exposto em casa do saudoso morto até ás 9 horas da noite de domingo, sobre ele passando tudo o que de representação possui a Póvoa e que aproveitou o momento de manifestar o seu profundo pesar á familia enlutada. De Vila do Conde, do Pórtio, de Lisboa, de Farnalício, de Braga e de muitas outras terras vieram numerosas pessoas com identico fim. O sr. dr. Caetano d'Oliveira era conhecido, estimado e respeitado muito longe daqui, nada admirando que se visse em redor do seu atáide pessoas de destaque até de centros bem afastados.

As 21 horas realioou-se a trasladação do cadáver para a capela da Misericórdia, acompanhado de enorme cortejo, que seguiu pela Rua 5 d'Outubro e Praça do Almada á fim de junto da Camara Municipal e da Associação Commercial lhe ser prestada uma significativa homenagem, com a paragem de dois minutos em cada um desses locais.

Na segunda feira ás 9 horas tiveram lugar os officios fúnebres na capela da Misericórdia, realioando-se o funeral, a pé, para o Cemitério Público, ás 11 horas. Homenagem grandiosa e impressionante prestou a Póvoa ao querido morto. Todas as colectividades locais se fizeram representar largamente, e com as suas bandeiras o Club Naval Povense, Orfeão Póvoro, Associação Commercial, Banda Póvora, Mutualidade do Seguro Social Obligatório, Escoteiros, Empregados do Caminho de Ferro do P. P. F. O cadáver foi conduzido na carréta dos Bombeiros Voluntários e coberto com a bandeira da Camara Municipal.

Corções

Foram oferecidas as seguintes:

«Ao dedicado póvoro dr. Caetano d'Oliveira—Gratidão da Camara Municipal; «Ao seu primeiro presidente—Preito de homenagem da Associação Commercial; «Homenagem dos farmacuticos da Póvoa de Varzim; «A memória do nosso querido presidente, dr. Caetano Marques d'Oliveira—Os corpos gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro do Pórtio á Póvoa e Farnalício; «Ao dr. Caetano d'Oliveira—Saudosa homenagem de Bento Carqueja; «Saudade e gratidão de Silva Couto e Alice Couto; A Associação dos Ferrovários da Póvoa ao saudosissimo presidente da assembleia geral da Companhia, como preito de sincera gratidão e respeitosa homenagem—Saudade; «Gratidão e respeito, do engenheiro consultor, dos chefes e sub-chefes de serviço e inspectores dos caminhos de ferro P. P. Farnalício; «Saudade de seus sobrinhos, Maria Gabriela e Alberto Bvaristo Felix da Costa; «Com a maior saudade, de tua irmã Alice Vasconcelos e sobrinha Maria da Conceição; «Ultima homenagem de sua antiga creanda Bernardina; «Ultimo adeus de «O Liberal» ao seu saudoso colaborador e amigo; «Saudade de Francisco Martins Guimarães; «Saudade de seus amigos, Quitéria da Silva Castro e José Pereira Sampayo; «Dos seus sobrinhos, Ana, Emilia Moura Teixeira e Basilio Souza Vasconcelos; «De Carlota Schmitz; «Gratidão dos primos Laura e Jaime Vieira Soares; «Ultima recordação das creandas Isabel e Esperança; «Respeitosas homenagens das creandas Amelia e Candida; «Ultimo adeus de Maria Pereira Marques; «Como gratidão e sentimento, ultimo adeus de Maria Gomes Dias; «Da familia Vilar Boas; «Manuel João Gomes d'Amorim e familia; «Ultimo adeus de sua afilhada Almirante; «Ultima saudade de Rita de Campos Mano e filhos; «A mesa da Misericórdia

ao seu dedicado Dr. Caetano M. Oliveira; «Recordação de Libânia dos Santos; «Ultima saudade de seu amigo Manuel Ribeiro; «Ultima homenagem da familia Leopoldino A. Rainha; «Preito de homenagem da familia Colheiras; «Ao seu dedicado amigo e colega, companheiro de sempre e amigo deveras dedicado,—oferece com sentida saudade o dr. Arnaldo Baptista e sua filha Maria Almeida; «Respeitosas homenagens da familia Martins da Costa; «Saudosa recordação de seu cunhado António Gomes Cordeiro e filhos; «Dos primos Maria Albertina e Alberto Jaime; «Ultimo adeus de António Correia de Castro; etc.

Representações

O sr. dr. Vieira Trocado, que não pôde adiar uma projectada ida a Lisboa, fez-se representar no funeral pelo sr. dr. Joaquim Graça, que tambem representou o sr. dr. António Silveira.

O sr. Bento Carqueja fez-se representar pelo sr. Silva Couto.

O sr. Eduardo Plácido fez-se representar pelo sr. engenheiro António de Brito (Ermiã).

O sr. dr. Adolfo Andrade fez-se representar pelo sr. Manuel João Amorim Alves.

O «Correio do Minho» fez-se representar pelos srs. Alvaro Pipa e José Constantino Ribeiro Coelho.

O sr. dr. José de Matos Graça fez-se representar pelo sr. Joaquim Martins da Costa Júnior.

No trajecto foram organisados vários turnos. No cemitério discursaram os srs. dr. Arnaldo Baptista, de quem publicamos o discurso na primeira página, e António Pacheco d'Almada, que tambem enaltecem em sentidas palavras as bellissimas qualidades de que era possuidor o sr. dr. Caetano d'Oliveira.

Conduziu a chave da urna o cunhado do extinto sr. António Carvalho e fechou-a o sr. engenheiro António de Brito (Ermiã), que representava o presidente do conselho da administração da Companhia do Caminho de Ferro do P. P. F. sr. Eduardo Plácido. O cadáver ficou depositado no jazigo da familia dr. David Alves.

Netas

O sr. dr. Caetano Marques d'Oliveira era presidente da Comissão Local de Socorros a Nautragos, médico municipal, subdelegado de saude, presidente da Assembleia Geral da Companhia do Caminho de Ferro da Póvoa e médico do Hospital.

Foi o organisador da Associação Commercial e o seu primeiro presidente. Tambem fez parte dos corpos directivos do Club Naval, Associação dos Bombeiros, «A Beneficente e outras, tendo tambem exercido largo tempo o cargo de presidente da Camara Municipal.

Todas as comissões patrióticas que se organisaram tiveram sempre o concurso do saudoso morto, que com a sua palavra fácil e fluente sabia animar todas as boas iniciativas e conduzi-las até completo êxito.

«O Comércio da Póvoa de Varzim», que por vezes se honrou com a colaboração brilhante do Dr. Caetano d'Oliveira, sente profundamente a sua morte e apresenta á ex.ma viúva e a seu querido filho os seus respeitosos cumprimentos.

FOOTBALL

Taça Rio Sousa

O sr. Alberto Moreira da Cunha, commerciante no Rio de Janeiro, acaba de oferecer ao «Varzim Sport Club» uma artistica taça, para ser disputada em dois desaios de football.

É desejo do mesmo senhor que os contendores sejam o «Varzim» e «Sporting». Dizem-nos que no caso da ausência de ambos os clubs, o primeiro desafio realioar-se-há ainda este mez.

Liceu de Eça de Queiróz

Termina no dia 15 do corrente o prazo para a entrega dos requirimentos para exames de admissão ao Liceu. A ultima Lei 1880 que vigha alterar estes exames foi já anulada, ficando a vigorar a legislação anterior. No atrio do Liceu está um edital que dá todas as informações.

Escutas Ceço do Maio

Em viagem de propaganda, foi no ultimo domingo a Vila Nova de Farnalício, este núcleo de escutas, desta villa.

Acompanharam o os seus directores, assim como o respectivo commissário sr. dr. Abilio Garcia de Carvalho.

25 contos

foi quanto a Casa dos Pescadores recebeu de Manaus

Com a chegada a esta villa do sr. José da Costa Novo, um dos principais membros da comissão angariadora de donativos, em Manaus, para a Casa dos Pescadores, soube-se que o rendimento da subscrição e cotas, desde Janeiro a Maio, rendeu 25 contos, de que o mesmo senhor foi portador.

Os calculos anteriormente feitos pela comissão, e de que oportunamente demos noticia, davam aquele rendimento em 20 contos, verificando-se, portanto, agora, que os resultados foram mais lisonjeiros rendendo mais a apreciavel verba de 5 contos.

A cruzada santa a que se propuzeram os póveros residentes em Manaus não terminou. Continua com o mesmo afan, contribuindo pescadores e ctraiteiros, aqueles com uma parte dos seus lucros e os segundos com cota mensal fixada.

Calcula-se que só essas duas contribuições produzam 900.000 reis, moeda brasileira, ou seja 2.700 escudos por mez.

Mais de espaço nos referimos a este assunto com os louvores que merecem tão devotados amigos da sua terra e dos desprotegidos da sorte.

Aviso da Repartição de Finanças

Provinem-se os contribuintes de que estão em cobrança durante o corrente mez de Julho as seguintes contribuições:

Predial de 1925-1926, Imposto sobre applicação de capitais (antigos juros) de 1925-1926, Taxa annual da contribuição industrial de 1926-1927. A contribuição industrial superior a 40500, sóde ser paga em 2 prestações, uma neste mez e outra em Janeiro de 1927. O Imposto de Transacção, em 4 prestações: a 1.ª neste mez, a 2.ª em Setembro, a 3.ª em Dezembro e a 4.ª em Março de 1927.

O imposto sobre applicação de capitais (antigos) juros) e a taxa annual, são pagas duma só vez.

No principio de Agosto serão enviados os avisos para pagamento nesse mez da taxa complementar da Contribuição Industrial de 1925-1926.

LUGRE VILA-PÓVOA

Está-se transformando numa refinada peixinaria o caso do lançamento ao mar da chalupa «Vila-Póvoa» ex-Esperança, que os azares da sorte collocaram em pleno areal da praia de banhos.

Há perto de um mez que se diz que ela seguiria o seu destino e, até hoje, ainda lá continua escorada, a incomodar banhistas e banheiros, a pôr uma nota bem discordante naquella local.

Hoje por um motivo, amanho p. outro, o caso é que o barco continua ali, fazendo duma praia alegre e linda, dum lugar de repouso e de recreio, um caos sujo e insalubre.

Dizem-nos, que será hoje, sábado, lançada ao mar. Será? Ainda não acreditamos.

JOSÉ DA COSTA NOVO

Affim uma ausencia de 13 anos, chegou na terça-feira de Manaus o sr. José da Costa Novo, devotado povense e strenuo baírrista.

O sr. Costa Novo exercia em Manaus a profissão de guarda-livros e fazia parte dos corpos directivos de várias corporações patrióticas, sportivas e de beneficência.

De um labor extraordinário, ainda lhe sobrava tempo para se dedicar com afinco á propaganda das colectividades locais, fazendo correr para ellas, vastas vezes, apreciaveis importancias para aquisição de material necessário e que sem as subscrições do Brazil seria impossivel obter.

A Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários, de que o sr. Novo, quando aqui residente, fazia parte com um dos mais gloriosos membros do corpo activo, deve-lhe assinalados beneficos. E agora, como mais recente acto patriótico, há a registar esse inextinguivel entusiasmo que em Manaus se desenvolveu a favor da nascente Casa dos Pescadores Póveros e que a Costa Novo na maior parte se deve de parceria com Tenreiro Júnior.

Este jornal saíra em Costa Novo e inconfundivel baírrista, compeñtando sempre dos sagrados deveres patrióticos.

Festas d'Assunção

Não foi debalde que este jornal apellou para a Associação Commercial afin de tomar a iniciativa de levar por diante a realioação das festas da Póvoa, da festividade da Virgem da Assunção. A nota que nos foi enviada e que a seguir publicamos demonstra não se ter apagado de todo o nosso baírrismo. Vai enlutado o nosso numero de hoje; por isso nos não alongamos sobre o assunto. Dele nos occuparemos com mais vagar no próximo numero.

Na quinta-feira, reuniu, na Associação Commercial, a convite do seu digno Presidente, um grande numero de cavalheiros, para cuidarem da realioação das tradicionais festas da Assunção. Ficaram constituídas as seguintes Comissões:

Grande Comissão das festas da Assunção:

- Presidente—Administrador do concelho, capitão Brandão; Secretário—comandante do pórtio, capitão Alberto Jacques; Tesoureiro—Dr. Joaquim Graça; Vogais—Dr. José de Sá, António da Silva Marques, José Ferreira Lopes, António Pereira Casa Nova, António Leite Dourado, José da Costa Novo.

Comissão das festas religiosas:

- Prior Alexandrino Leituga P. Leopoldino Mateus Jvaro Nunes Bonta

Comissão de ornamentações:

- P. Firmino Caetano Calafate Joaquim Martins da Costa Júnior José Francisco da Costa

Reinou grande entusiasmo entre os cavalheiros presentes, que eram quasi todos os que constituem as varias Comissões.

A esta reunião, presidiu o dir.º Administrador do concelho, secretário pelos srs. dr. José de Sá e Prior Alexandrino Leituga.

S. Bento de Vairão

É amanhã que se effectua a tradicional romaria de S. Bento, em V. Vão, á qual costuma concorrer enorme quantidade de pessoas desta villa.

Os ranchos da Póvoa estão resoltos a levar a palma aos das outras terras em alegria e vivacidade.

Reclamando...

Um nosso amigo e leitor pede-nos para lembrar á Junta de Fardoquia desta villa, ou a quem superintende no assunto, esta série de cpias, que reputamos justas e necessarias:

Há tempos que no ladrinho do adro da Igreja Matriz foram abertos dois grandes buracos, entretendo-se o repazio a retirar os pedacos descalçados. Se não forem tadas providencias, daqui a pouco ficará aquele lindo desenhoto totalmente inutilisado.

Quando findarem as festas do Congresso Eucaristico foram collocados no mesmo adro dois grandes mastros, decerto por não haver, na occasião, logar mais appropriado para sua guarda. Mas o caso é que já é passado mais de um ano e os mastros ainda lá estão, á espera que uma alma caridosa os recolha a melhor lugar, livrando-os das intempéries e das brincadeiras da grotada, que há-de acabar por os estragar de todo.

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar

Para conhecimento dos 2.º sargentos milicianos deste Grupo se declara aberto o concurso para 3.º sargento do quadro permanente por espaço de 20 dias, desde 7 do corrente, devendo as provas principiar no dia 27 do corrente mez, e as declarações dos que desejarem ser submetidos a este concurso dar entrada na Secretaria deste Grupo, até ao próximo dia 10.

Café Universal

Inaugura hoje a sua época de verão do corrente ano, o concentrado Café Universal, que dentro em pouco proporcionará boa musica aos seus frequentadores.

Socorrendo uma infeliz

O digno 1.º sargento do 3.º Grupo, sr. Manuel Dias teve a generosidade de enviar a esta redacção a apreciavel quantia de 40 escudos para a ajuda da compra do carro para a infeliz paralytica Augusta da Costa, que nos propuzemos proteger para diminuir o seu infortunio.

Tambem os nossos conterrâneos, recentemente chegados do Brazil, srs. Torcato Ribeiro Pontes, Eusebio Marques Torre e Americo Rodrigues Maio; nos entregaram com o mesmo fim: o primeiro 10.000, e os outros 5.000 cada um.

A todos muito agradecemos!

Essa desgraçada mulher necessita, alem do carro, de enxerge onde possa repousar commodamente, pois a que possui tem 17 anos de idade e por á a trabalhar os nossos leitores o estado em que está.

A subscrição continua aberta neste jornal, visio a quantia que existe ser insufficiente para o que se descreia.

Subscritores

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes: «O Comércio» 10.00, Uma benfeitora 60.00, Elias Martins Arelas 5.00, Manuel A. Dias Paredes 10.00, D. Corina Ribeiro Torres 50.00, David Francisco Ribeiro 10.00, José Rodrigues Maio 10.00, D. Ana de Jesus Chaves 2.50, Sargento Manuel Dias 40.00, Torcato Ribeiro Pontes 10.00, Eusebio Marques Torres 5.00, Americo Rodrigues Maio 5.00.

ANISTIA A REPRATÁRIOS

O governo fez publicar o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Todos os portuguezes que estejam na idade dos 20 anos aos 45 residentes no estrangeiro á data da publicação do presente decreto, e que sejam considerados «desertores ou refractarios por não terem apresentado no prazo legal, ficando isentos de todo o serviço militar, podendo entrar livremente no paiz, quando lhes aprovar, mediante as taxas abaixo indicadas.

Artigo 2.º—A taxa poderá ser paga em prestações mensaes, a comecar 30 dias depois da affirmação do edital á porta do consulado respectivo, ou a pronte pagamento com o desconto de 10 %.

Artigo 3.º—As taxas serão pagas na totalidade o pagamento da taxa se dirá até interessado o documento que os isenta do serviço militar.

Artigo 4.º—As taxas serão pagas na moeda do paiz em que reside o interessado cobrando-se no Brazil, 1.500\$000, nos Estados Unidos da America do Norte, 200 «dollars»; na Grã-Bretanha, 40 libras; na Espanha, 1000 pesetas; na Franca, 3000 francos; na Belgica, 3000 francos; na Italia, 3000 liras; na Suíça, 1000 francos, no demais paizes o equivalente a 40 libras.

Artigo 5.º—Uma parte das importancias arrecadadas, que o governo estipular, será destinada a melhoramentos ao Exercito, outra parte á construcção e reparação de estradas, ficando outra como receita geral do Estado.

Artigo 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A PONTE DE COELHOIRO

AMEAÇA RUINA

A ponte de Coelhoiro está a desfezer-se e se não lhe accodem o povo de lá ficará isolado.

Tem-se dado all varios desastres felizmente sem conseqüencias de maior, mas não nos admirará se algum se vier a dar de funestas conseqüencias.

Ná semana passada uma criança enfiou inadvertidamente por um dos grandes buracos que na realioação grande existem, quebrando o mesmo a um outro succedendo o mesmo buraco, pelo que desmanchou um carro e uma vitela que se erguia para Matadouro tambem foi cair no mo ficando multissimo machucado.

Como se vê impõe-se a urgencia da ponte de Coelhoiro, e se, assim, toda a segurança por lá é obrigado a transitar. Confiamos nas boas diligencias da digna ver-

Religião

CORAÇÃO DE JESUS

Tem lugar amanhã, na igreja de S. João, uma solene festividade religiosa, em honra do S. Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado de S. João.

Às 7 horas da manhã, haverá missa geral, com alceção. Às 11 horas, missa cantada e solenne. Às 5 horas da tarde, admissão dos alunos zeladores.

MISSA NO CEMITÉRIO

Por causa dos funerais do saudoso Sr. Caetano d'Oliveira, teve de ser adiada a missa que nas 1.ªs e 3.ªs feiras de cada mês se celebrava na capela do cemitério, em benefício das almas de todas as pessoas ali sepultadas.

ESTADÍSTICA

Presente a presente semana decem-se neste vila os seguintes:

Obitos: Ana Fernandes Viçoa, 36 anos, viúva, Jorral, Logar da Vila Velha.

Maria Rosa, 65 anos, viúva, pescadeira, r. António Braga.

Caetano Marques de Oliveira, 62 anos, casado, médico, rua dos Banhos.

Luiz, 2 anos a meio, filho de Joaquim Lourenço Nunes, pescador, rua d'Assunção.

Baptizações: Manuel, filho de António Lopes Ferreira, rua Chate, Avenida Montinho.

Maria Luísa, filha de E. e A. Pereira Lourenço, solteira, sorveteira, rua Alameda Brandão.

João, filho de Américo Pereira Nobre, r. do Centro, rua Carlos Alberto.

Maria dos Anjos, filha de João Baptista e Maria Afonso, rua 31 de Janeiro.

Maria Natália, filha de Leopoldina Francisco Marques, viúva, doméstica, rua Miguel Bonifácio.

João, filho de Maria do Desterro de Jesus, solteira, pescadeira, rua António Braga.

Armando, filho de António Lopes de Carvalho, sapateiro, rua do Cidadão.

Cães vadios

O digno administrador do concelho, sr. Capitão Peixoto Brândão, deu ordens rigorosas à policia para proceder contra os donos dos cães que vaguem pelas ruas da vila que não estejam munidos da respectiva licença camarária, como estipula o Código de Posturas.

Pelo Matadouro

Durante o mez de Junho passado foram abatidas no matadouro municipal as seguintes cabeças de gado:

Table with 3 columns: Espécie, N.º de cabeças, Peso. Rows: Bois e vacas (66, 13.000), Vitela (64, 2.667), Carneiro (302, 3.775), Capado (163, 1.383), Pôrco (16, 1.383).

Inspecções militares

Já está afixada, á porta da administração do concelho, a relação dos marcebos desta vila que tem de ser submetidos á inspecção no corrente ano.

Nas freguesias, as relações respectivas estão nas regedorias.

Dr. Vieira Trocado

Clínica Geral—Clínica de partos CONSULTAS DA 1.ª e 3.ª HORAS

RUA DO ALMADA — PÓVOA DE VARZIM

Boletim Semanal

De Brazil

Regressou na ultima semana do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e assistante sr. Alvaro Joaquim Curreira. Cumprimos-lhe o lo.

Na terça-feira passada chegaram a esta vila, vindos de Manaus, os nossos estimados conterraneos srs. Manuel Fernandes Troina e José da Silva Moreira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava há 14 anos, regressou na ultima terça-feira, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e interessantes filhinhos, o nosso presado conterraneo sr. Daniel Lopes Ferreira, importante industrial na capital brasileira. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Pelas terras

Acompanhado de sua esposa, partiu há dias para Caldas, o sr. Manuel Lopes de Araujo Gomes, capitulista, residente á Avenida Mousinho d'Albuquerque.

Vai para o Gerez, na próxima segunda-feira, o sr. João António Ferreira, proprietario á Rua do Paulel.

Acha-se em Pedras Salgadas, a fazer tratamento, o rev. José Gomes Loureiro, digno prior em Alinhões.

Estadas e partidas

Esteve entre nós, com alguma demora, tendo regressado novamente á Paço d'Arcos, o sr. Manuel José da Silva Lage, digno aspirante de Armada.

Regressou de Coimbra, onde se encontra a frequentar o 4.º ano de Medicina, o sr. dr. Fernando Mialos Moreira.

Farmacias

Para serviço publico encontram-se amanhã abertas as farmacias Faria, á Praça do Almada, e Rainha, Largo do Café Chinez.

Biblioteca Culinária

Livros de grande utilidade: I—Mais de cem maneiras de cozinhar bacalhau.

II—Cem maneiras de fazer doces para chá III—Cem maneiras de fazer doces de prato IV—Cem maneiras de cozinhar carne.

V—Cem maneiras de fazer doces de frutas. VI—Cem maneiras de cozinhar peixes. VII—Cem maneiras de fazer pudins.

Preço de cada volume 2\$50. Frasco & Irmao

Ocorrencias

SCENA DE FACADAS: Na noite do ultimo sabado, realçou-se no lugar da Giesteira, o arraial da Senhora de Belém. Correu tudo muito bem, até o final do concerto das bandas. Das 4 para as 5 horas da madrugada, já quando no arraial estacionava pouca gente, suscitou-se uma desordem entre Joaquim José de Souza, de 31 anos, morador em Barreiros, e Jaime Leite da Silva, 23 anos, sapateiro, desta vila.

Depois de alguns dars e tomares, trocaram-se muitos socos e bofetões, acabando o Joaquim, que é conhecido como desordeiro emérito—e que segundo nos disseram foi o provocador do bafe, por agredir o adversário com uma pedra. Este, em represalia, feriu-o com tres facadas, de pouca gravidade.

O ferido queixou-se na administração do concelho, sendo o agressor enviado ao tribunal.

AGRESSAO EM SANTO TIRSO: Por constar haver-se refugiado numa freguesia do nosso concelho, o administrador de Santo Tirso, pediu para esta vila a captura de Domingos Martins Amorim, do lugar de Magalhães, freguesia de S. Tiago de Bougado, que agrediu barbaramente um individuo daquela vila.

A autoridade investiga.

DESORDEM: Por questões de lã caprina, Josefa Galbota e Maria Joaquina, da rua Miguel Bombarda, desta vila, envolveram-se em desorjem, ficando a segunda em mau lepoes, com o corpo num feixe.

Foi apresentada queixa na administração, sendo a primeira enviada ao poder judicial.

MATIAS AMORIM SAMPAIO

AGRADECIMENTO

Manuel Pereira Sampaio Junior, em seu nome e no de toda a sua familia, vem publicamente, e sinceramente agradecer e testemunhar o seu reconhecimento á Classe Comercial da Praça á Póvoa, ao Ex.º Clero, á Irmandade da Misericórdia, ás Confrarias da villa, ás Colektividades locais, ao Orfeão Póveiro, Scoiteiros, á Imprensa, e a todas as pessoas e entidades, que na hora acabrunhante da Morte de seu chorado filho Matias lhe testemunharam de uma forma comovente a sua estima. A todos protesta a sua gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que em agradecimento pessoal houvesse.

Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1926.

Manuel Pereira Sampaio Junior

Mudança de nome

Antonio Torcato Ribeiro Pontes, casado, negociante, desta vila da Póvoa de Varzim, pretende mudar o seu nome para o de Torcato Ribeiro Pontes, e, por isso, são convidados os interessados a deduzir as opposições que tiverem por meio de documento autenticado ou autenticado, perante o Ministério da Justiça, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação deste no Diário do Governo.

Póvoa de Varzim, 3 de Jul. o de 1926

O official do Registo C. cil, Armando Maio dos Santos Graça.

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar

2.ª PRAÇA

O Concelho Administrativo deste Grupo fez publico que no dia 20 do corrente pelas 13.ºo horas se ha de proceder á venda em hasta publica de um cavalo e duas armaduras julgados incapazes para o serviço do Exército.

Quartel na Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1926

O Secretário do concelho Administrativo,

(a) Francisco de Abreu Malheiro tenente

Antonio da Cunha

AGRADECIMENTO

Barbara Amélia da Conceição Cunha e Maria Luísa Cunha, esposa e nora do falecido António da Cunha, veem testemunhar publicamente o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que procuraram saber do estado do querido morto e se interessaram pelas suas melhoras, assim como manifestam a sua gratidão á quantos assistiram ao funeral e lhes apresentaram cumprimentos de pesames e ainda ás piedosas pessoas que assistiram ás missas mandadas rezar no 7.º dia.

Póvoa de Varzim, 8 de Julho de 1926

Aos lavradores

Estreme de cavalariça em pequenas e grandes quantidades vende-se barato na rua de Barreiros desta vila.

VINHOS

Do Douro e do S. Mamede do Tua Brancos e tintos de superior qualidade.

Acaba de receber a

MERCERIA RIBEIRO

Rua de Santos Minho

COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM

Para o inventário orfanológico por óbito de Alcina dos Santos Graça Maio, moradora que foi nesta vila, e em que é cabeça de casal Manuel Rodrigues Maio, desta vila, se cita por éditos de trinta dias, o marido da inventariada João Francisco da Costa Pita, por si e como representante de seus filhos menores impuleres João Francisco da Costa Pita, de 11 anos e Rosa dos Santos Graça Pita, de 4 anos, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Póvoa de Varzim, 10 de Junho de 1926.

O escrivão interino do 1.º officio,

Fernando Ribeiro Pontes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Domingos Campos

AVENÇAS CAMARARIAS

Na Tessoraria estão em pagamento as avenças camararias, referentes ao 3.º trimestre, que principiou em 1 de Julho do corrente ano.

PROPIEDADE

Vende-se uma em Beiriz, por motivo da retirada do seu proprietario. Tem agua encanada. Para informações dirijam-se a Albino Gonçalves Cunha, official de diligencias.

OURIVESARIA SANTOS DE

Januario Gomes dos Santos

S. Simão da Junqueira—Vila do Conde

Completo sortido em cordões, argolas, medalhas, afimétes de gravata, anéis e todos os demais artigos de ourivesaria.

Compra por bom preço ouro velho, prata e brilhantes.

Officina para concertos

PREÇOS BARATOS

AUTOMOVEIS

Aluga

Caetano Liphães

Rua Almirantes Reis — Póvoa de Varzim

Officina de Moveis e Material Escolar

DE

Saraivá, Freire & Moreira L.ª

Freamunde (Douro)

Carteira (modelo reclame) para 2 alunos com tampo e banco fixo (não desmontável) Esc. 4\$00

Carteira (modelo D) para 2 alunos com tampo e banco fixo (desmontável) 7\$00

Carteira (modelo E) p.º 2 alunos c/ tampo meio articulado (desmontável) 7\$00

Carteira (modelo F) p.º 2 alunos c/ tempo todo articulado (desmontável) 7\$00

Carteira (modelo A) p.º 2 alunos c/ tempo fixo e pés de ferro (desmontável) 9\$00

Carteira (modelo H) p.º 2 alunos c/ tempo todo articulado e banco móvel 9\$00

Secretárias para professores desde 10\$00

Estantes para arquivo desde 10\$00

Contadores mecanicos de pé 3\$00

Contadores mecanicos de parede 2\$50

Estantes para quadros de leitura 4\$00

Caixas métricas desde 3\$00

E todo o restante material, como: esquadros, cavaleiros para lousa, contadores de lousa, compassos, transferidores, mapas corográficos e geográficos, mapas de pesos e medidas, esferas terrestres e todo material escolar, a preços sem rival.

N. B.—Todo o nosso material escolar é o que ha de mais perfeito no género, e é a nossa casa a que mais barato vende.

Caldas de Saude

SANTO TIRSO

Águas eficazes nas doencas da pele, reumatismo, vias respiratorias, genito-urinares, listeris, etc., em estabelecimento modelar.

Tratamento por uso interno, banhos de imersão, duches, inalações, pulverisações, irrigações, etc., em estabelecimento modelar.

HOTEL DE 1.ª CATEGORIA

Aberto de 1 de Junho a 1.º de Outubro

Garage Ventura

Automoveis e camionetes de aluguer.—Serviços de camionete ás quartas feiras para Famalicão e ás quintas para Barcelos.

SERVIÇO PERMANENTE

Rua José Malheiro

CASA-REIS

Armazem de batata e castanha, trameço seco, figos, nozes e muitos outros artigos vindos directamente do Douro e Traz-os-Montes

Exportadores de toda a classe de pescado fresco e salgado. Especialidade em peixe seco.

Depósito de sal, casca de saigueiro, oleos de peixe

PALHA ENFARFADA

de melhor procedencia VIVEIRO DE LAGOSTAS enfrente ao Stadium Gomes Amorim. Pedidos a qualquer hora do dia e noite.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V.º Marcelino F. Cadilhe & C.º

RUA TENENTE VALADIM, 38

CASA

Vende-se uma na rua da Cidade do Porto com agua e luz. Quem pretender dirijam-se a esta redacção.

AZEITE

Purissimo e de 1.ª qualidade de Vila Flor (Traz-os-Montes) e de Santarem

A venda na

Merceria Ribeiro

Rua de Santos Minho

CASA

Vende-se a casa de dois andares no Largo Eça de Queiroz, onde se acha instalada a Tipografia de «O Póveiro».

Falar com Manuel de Campos Marques, Praça do Almada.

Padaria

Aluga-se uma em bom estado. Falar nesta redacção.

Religião

CORAÇÃO DE JESUS

Tem lugar amanhã, na igreja matriz, uma solene festividade religiosa, em honra do S. Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração.

Às 7 horas da manhã, haverá comunhão geral, com alcução.

Às 11 horas, missa cantada e sungão.

Às 5 horas da tarde, admissão de novos zeladores.

Às 6 horas, sermão, consagração, bênção eucarística e Ladainha.

Orador o rev. José Ferreira Gomes, Beneficiado da Sé Patriarcal de Lisboa, que pela 1.ª vez pregará nesta vila.

MISSA NO CEMITÉRIO

Por causa dos funerais do saudoso dr. Caetano d'Oliveira, teve de ser transferida a missa que nas 1.ªs e 3.ªs feiras de cada mês se celebra, na capela do cemitério, em sufrágio das almas de todas as pessoas ali sepultadas.

Terá celebrada a do presente mês na próxima segunda-feira, às 6 horas e meia.

ESTADÍSTICA

Durante a presente semana deram-se nesta vila os seguintes:

Óbitos

- Ana Fernandes Viana, 30 anos, viúva, jornalista, Lugar da Vila Velha.
- Maria Rosa, 65 anos, viúva, pescadeira, rep António Graça.
- Dr. Caetano Marques de Oliveira, 62 anos, casado, médico, rua dos Banhos.
- Matilde, 2 anos e meio, filha de Joaquim Lourenço Nunes, pescador, rua d'Assunção.

Baptizados

- Manuel, filho de António Lopes Ferreira, mercante, Avenida Monstêlo.
- Maria Luísa, filha de E. e Ferreira Lemos, solteira, rua Almeida Brandão.
- João, filho de Américo Pereira Nobre, sapateiro, rua Carlos Alberto.
- Maria dos Anjos, filha de João Baptista Mendes, alfaiate, rua 31 de Janeiro.
- Maria Natália, filha de Leopoldina Francisco Marques, viúva, doméstica, rua Miguel Bombarda.
- João, filho de Maria do Hesterro de Jesus, solteira, pescadeira, rua António Graça.
- Arnaldo, filho de António Lopes de Carvalho, sapateiro, rua do Cidral.

Cães vadios

O digno administrador do concelho, sr. Capitão Peixoto Brandão, deu ordens rigorosas à policia para proceder contra os donos dos cães que vagueiam pelas ruas da vila que não estejam munidos da respectiva licença camarária, como estipula o Código de Posturas.

No cumprimento dessas ordens a policia já applicou algumas multas de 2000 escudos, ou seja o dobro do custo da respectiva licença.

Sabemos que o sr. administrador está na firme disposição de fazer cumprir o Código de Posturas Municipais, não só no que diz respeito a este caso, como a todos os outros. Muito bem.

Pelo Matadouro

Durante o mez de Junho passado foram abetidas no matadouro municipal as seguintes cabeças de gado:

Espécie	N.º de cabeças	Peso
Bois e vacas	66	13.900
Vitela	64	2.667
Carneiro	202	3.775
Capado	163	
Pórcos	16	1.383

Inspecções militares

Já está fixada, a porta da administração do concelho, a relação dos mandados desta vila que tem de ser submetidos à inspecção no corrente ano.

Nas freguesias, as relações respectivas estão nas regedorias.

Dr. Vieira Trocado

Clinica Geral—Clinica de partos
CONSULTAS DA 1.ª A 3.ª HORAS
PRACA DO AGRADA — POVOA DE VARZIM

Boletim Semanal

Do Brazil

Regressou na ultima semana do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e assinante sr. Alvaro Joaquim Correia. Cumprimentamo-lo.

Na terça-feira passa a chegar a esta vila, vindos de Manaus, os nossos estimados conterraneos srs. Manuel Fernandes Tróina e José da Silva Moreira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Do Rio de Janeiro, onde se encontrava há 14 anos, regressou na ultima terça-feira, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e interessantes filhinhos, o nosso presado conterraneo sr. Daniel Lopes Ferreira, importante industrial na capital brasileira. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Pelas terras

Acompanhado de sua esposa, partiu há dias para Caldelas, o sr. Manuel Lopes de Araujo Gomes, capitulista, residente á Avenida Mousinho d'Albuquerque.

Vai para o Gerez, na proxima segunda-feira, o sr. João António Ferrreira, proprietario da Rua do Paulel.

Achou-se em Pedras Salgadas, a fazer tratamento, o rev. José Gomes Loureiro, digno prior em Alndões.

Estadas e partidas

Esteve entre nós, com alguma demora, tendo regressado novamente a Paço d'Arcos, o sr. Manuel Joda Silva Lago, digno aspirante de Armada.

Regressou de Coimbra, onde se encontra a frequentar o 4.º anno de Medicina, o sr. dr. Fernando Matos Moreira.

Farmacias

Para serviço publico encontram-se amanhã abertas as farmacias Faria, á Praça do Almada, e Rainha, no Largo do Café Chinês.

Biblioteca Culinária

Livros de grande utilidade

- I—Mais de cem maneiras de cozinhar bacalhau.
- II—Cem maneiras de fazer doces para chá.
- III—Cem maneiras de fazer doces de prato.
- IV—Cem maneiras de cozinhar carne.
- V—Cem maneiras de fazer doces de frutas.
- VI—Cem maneiras de cozinhar peixes.
- VII—Cem maneiras de fazer pudins.

Preço de et da volume 2400.

Frasco & Irmao

Ocorrencias

SCENA DE FACADAS

Na noite do ultimo sabado, realçou-se no lugar da Giesteira, o arraial da Senhora de Belém. Correu tudo muito bem, até o final do concerto das bandas. Das 4 para as 5 horas da madrugada, já quando no arraial estacionava pouca gente, suscitou-se uma desordem entre Joaquim José de Souza, de 31 anos, morador em Barreiros, e Jaime Leite da Silva, 23 anos, sapateiro, desta vila.

Depois de alguns dars e tomares, trocaram-se mutuos sãos e bofetões, acabando o Joaquim, que é conhecido como desordeiro emérito—e que segundo nos disseram foi o provocador do banzo, por agredir o adversário com uma pedra. Este, em represalia, feriu-o com tres facadas, de pouca gravidade.

O ferido queixou-se na administração do concelho, sendo o agressor enviado ao tribunal.

AGRESSAO EM SANTO TIRSO

Por constar haver-se refugiado numa freguesia do nosso concelho, o administrador de Santo Tirso, pediu para esta vila a captura de Domingos Martins Amorim, do lugar de Magalhães, freguesia de S. Tiago de Bousgado, que agrediu barbaramente um individuo daquela vila.

A autoridade investiga.

DESORDEN

Por questões de lana caprina, Josefa Galhota e Maria Joaquina, da rua Miguel Bombarda, desta vila, envolveram-se em desordem, ficando a segunda em mais tempos, com o corpo num feixe.

Foi apresentada queixa na administração, sendo a primeira enviada ao tribunal judicial.

MATIAS AMORIM SAMPAIO

AGRADECIMENTO

Manuel Pereira Sampaio Junior, em seu nome e no de toda a sua família, vem publicamente, e sinceramente agradecer o testemunhar o seu reconhecimento á Classe Comercial da Praça da Póvoa, ao Ex.º Clero, á Irmandade da Misericórdia, ás Confrarias da villa, ás Colektividades locais, ao Orfeão Póveiro, Soteiros, á Imprensa, e a todas as pessoas e entidades, que na hora acabrunhante de Morte de seu chorado filho Matias lhe testemunharam de uma forma comvente a sua estima.

A todos protesta a sua gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que em agradecimento pessoal houvesse.

Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1926.

Manuel Pereira Sampaio Junior

Mudança de nome

Antonio Torcato Ribeiro Pontes, casado, negociante, desta villa da Póvoa de Varzim, pretende mudar o seu nome para o de Torcato Ribeiro Pontes, e, por isso, são convidados os interessados a deduzir a opposição que tiverem por meio de documento autentico ou autenticado, perante o Ministério da Justiça, dentro do prazo de trinta dias, a contar da publicação deste no «Diário do Governo».

Póvoa de Varzim, 3 de Jul o de 1926

O official do Registo C.ªil.

Armando Maio dos Santos Graça.

3.º Grupo de Companhias de Administração Militar

2.ª PRAÇA

O Concelho Administrativo deste Grupo faz publico que no dia 20 do corrente pelas 13.ª horas se ha de proceder á venda em hasta publica de um cavallo e duas moares julgados incapazes para o serviço do Exército.

Quartel na Póvoa de Varzim, 7 de Julho de 1926

O Secretario do concelho Administrativo,

(a) Francisco de Abru Malheiro

tenente

Antonio da Cunha

AGRADECIMENTO

Barbara Amélia da Concelção Cunha e Maria Luísa Cunha, esposa e nora do falecido António da Cunha, vem testemunhar publicamente o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que procuraram saber do estado do querido morto e se interessaram pelas suas melhoras, assim como manifestam a sua gratidão a quantos assistiram ao funeral e lhes apresentaram cumprimentos de pesames e ainda ás piedosas pessoas que assistiram ás missas mandadas rezar no 7.º dia.

Póvoa de Varzim, 8 de Julho de 1926

Aos lavradores

Estume de cavalariça em pequenas e grandes quantidades vendê-se barato na rua de Barreiros desta vila.

VINHOS

Do Douro e de S. Mamede do Tua Brancos e tintos de superior qualidade.

Acaba de receber a

MERCEARIA RIBEIRO

Rua de Santos Minho

COMARCA DA POVOA DE VARZIM

Para o inventário orfanológico por óbito de Alcina dos Santos Graça Maio, moradora que foi nesta vila, e em que é cabeça de casal Manuel Rodrigues Maio, desta vila, se cita por éditos de trinta dias, o marido da inventariada João Francisco da Costa Pita, por si e como representante de seus filhos menores impulsores João Francisco da Costa Pita, de 11 anos e Rosa dos Santos Graça Pita, de 4 anos, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Póvoa de Varzim, 10 de Junho de 1926.

O escrivão interino do 1.º officio,

Fernando Ribeiro Pontes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Domingos Campos

AVENÇAS CAMARARIAS

Na Tessoraria estão em pagamento as avenças camarárias, referentes ao 3.º trimestre, que principiou em 1 de Julho do corrente ano.

PROPIEDADE

Vende-se uma em Beiziz, por motivo da retirada do seu proprietario. Tem agua encanada. Para informações dirijam-se a Albino Gonçalves Cunha, official de diligencias.

OURIVESARIA SANTOS

DE

Januario Gomes dos Santos

S. Simão da Junqueira—Vila do Conde

Completo sortido em cordões, argolas, medalhas, alfinetes de gravata, anéis e todos os demais artigos de ourivesaria.

Compra por bom preço ouro velho, prata e brilhantes.

Officina para concertos

PREÇOS BARATOS

AUTOMOVEIS

Aluga

Caetano Linhares

Rua Almirantes Reis — Póvoa de Varzim

Officina de Moveis e Material Escolar

DE

Saraivá, Freire & Moreira L.ª

Freamunde (Douro)

- Carteira (modelo reclama) para 2 alunos com tampo e banco fixo (não desmontável) Esc. 4500
- Carteira (modelo D) para 2 alunos com tampo e banco fixo (desmontável) 7000
- Carteira (modelo E) p.ª e alunos c/ tampo meio articulado (desmontável) 7200
- Carteira (modelo F) p.ª e alunos c/ tampo todo articulado (desmontável) 7500
- Carteira (modelo A) p.ª e alunos c/ tampo fixo e pés de ferro (desmontável) 9000
- Carteira (modelo H) p.ª e alunos c/ tampo todo articulado e banco móvel 9300
- Secretarias para professores desde 10000
- Estantes para arquivo desde 10000
- Contadores mecanicos de pé 3800
- Contadores mecanicos de parede 2500
- Estantes para quadros de leitura 4000
- Caixas metricas desde 25000
- E todo o restante material, como: esquadros, cavalêres para lousas, compassos de lousa, compassos, transferidores, mapas corograficos e geograficos, mapas de pesos e medidas, esferas terrestres e todo material escolar, a preços bem riticos.
- N. B.—Todo o nosso material escolar é o que ha de mais perfeito no género, e é a melhor casa a que mais barato vende.

Caldas de Saude

SANTO TIRSO

Águas efficazes nas doencas da pelle, reumatismo, vias respiratorias, genito-urinarias, testiculares, nomeadamente na enterocolite applic membranas.

Tratamento por uso interno, banhos de imersão, duches, inalações, pulverisações, irrigações, etc., em estabelecimento modelar.

HOTEL DE 1.ª ORDEM

Aberto de 1 de Junho a 31 de Outubro

Garage Ventura

Automoveis e camionetes de aluguer.—Serviços de camionete ás quartas feiras para Famalicão e ás quintas para Barcelos.

SERVICO PERMANENTE
Rua José Malveira

CASA-REIS

Armazem de batata e castanha, tremoco seco, figos, nozes e muitos outros artigos vindos directamente do Douro e Traz-os-Montes

Exportadores de toda a classe de pescado fresco e salgado. Especialidade em peixe são.

Depósito de sal, casca de sa'gueiro oleos de peixe

PALHA ENFARFADA

da melhor procedencia VIVEIRO DE LAGOSTAS enfrente ao Stadium Gomes Amorim. Pedidos a qualquer hora do dia e noite.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V.ª Marcelino F. Cadilhe & C.ª

RUA TENENTE VALADIM, 38

CASA

Vende-se uma na rua da Cidade do Porto, com agua e luz. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

AZEITE

Purissimo e de 1.ª qualidade de Vila Flor (Traz-os-Montes) e de Santarem

A' venda na

Mercearia Ribeiro

Rua de Santos Minho

CASA

Vende-se a casa de dois andares no Largo Ega de Queiroz, onde se acha instalada a Typografia de «O Póveiro».

Falar com Manuel de Campos Marques, Praça do Almada.

Padaria

Aluga-se uma em bom estado. Falar nesta redacção.

Estabelecimentos e artigos que se recomendam

Correspondencia Bancaria

Linhares & Filhos, Limitada

Povoá de Varzim

Descontos e transferencias sobre todas as praças do país, colonias e estrangeiro.
Depositos a prazo no Banco Espírito Santo.

3 mezes 8 % — 6 mezes 9 %
12 mezes 9 1/2 %

O Imp. a cargo dos Bancos.

MERCEARIA GALANTE

DE —
João Gonçalves Galante

Praça da República - Povoá de Varzim

Completo sortido em artigos de mercearia de 1.ª qualidade.

Vinhos finos, verdes e brancos.

PREÇOS BARATOS

ARMAZEM DE MADEIRAS E LENHAS

Neste armazem encontra-se um grande sortido de madeiras para construções em todas as dimensões, tais como: vigas, cáibros, soalhos, fórrò, fasquio, etc.

Lenhas, carvão e serradura de madeiras.

Acetam-se contratos para novas construções e concertos

PREÇOS DE COMBATE!

Pepe Ferrando Ribes

Rua Tenente Valadim, 65 — POVOA DE VARZIM

MUTUALIDADE PORTUGUEZA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

NICIÁLMENUE FUNDADA EM 1913

CAPITAL) autorizada 1.000.000 Esc
realizado 250.000 »

Correspondente na Povoá de Varzim:

FRANCISCO TROCADO FERRA
com estabelecimento de fazendas de lã, algodão e miudezas.

72 — PRAÇA DO ALMADA — 74

FABRICA E CALÇADO «A PORTUGUEZA»

INDUSTRIA DE —
Leão Rodrigues

Rua 71 de Janeiro — Povoá de Varzim

Fabrico manual e mecanico de calçado economico e de luxo para homem, senhora e criança.

SANDALIAS.

Executa-se com rapidez e perfeição toda a qualidade de concertos.

Fornecedores das principais casas de exportação do Porto e Lisboa.

Enviem-se amostras a quem as requisitar.

AZEITE DA VILARIÇA

Traz-os-Montes

POVOA DE VARZIM — Rua da Junqueira n.º 10 (defronte ao Leão d' Ouro);

TERROSO — Casa de Adellno Gonçalves Vilar (fabricante de manteiga);

GRIMANCOLOS — Mercearia de Alfredo Gomes de Oliveira.

E' absolutamente puro e de fina qualidade.

BICICLETAS

Das afamadas marcas DIANA, GORICHE, SANS PAREIL e outras.

Completo sortido de acessórios

Oficina de reparações e pintura.

RIBES & MOREIRA

FONTAINHAS

POVOA DE VARZIM

SAPATARIA

«A Primorosa»

DE —

A. ALMEIDA E SILVA

Avenida Mouzinho, d' Albuquerque
POVOA DE VARZIM

Grande manufactura de calçado em todas as qualidades e por preços sem competencia.

Acetam-se grandes ou pequenas encomendas e fazem-se descontos aos revendedores.

Especialidade em calçado para criança. Concertos em todo o calçado, — garantindo-se a sua perfeição. —

Mercearia Luzo - Americana

DE —

João Francisco Pedreira

RUA 31 DE JANEIRO, 257

Completo sortido em artigos de mercearia de 1.ª qualidade.

Bons vinhos verdes, maduros e brancos, das melhores procedencias.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA RIBEIRO

Rua de Santos Minho

POVOA DE VARZIM

Generos de mercearia de primeira qualidade

Deposito das águas de Vidago, Sabroso, Fedras Salgadas, Melgaço e Cúria, e unico depositario das águas Salus.

CERVEJAS: Inglesa, alemã, e nacional. Especialidade em vinhos maduros e veraces.

Correspondente da Companhia de Seguros «SEGURANÇA»

OURO

PRATA USADA

— COMPRA —

Ourivesaria Fontalva & Fontalva

Rua 5 d' Outubro

POVOA DE VARZIM

Sapataria Velinho

DE —

ALVARO DIAS OLIVEIRA

Rua 5 d' Outubro, 71

POVOA DE VARZIM

Nesta sapataria executam-se sempre as mais recentes modélas de calçado de luxo, para senhora, homem e criança.

Fabricação de botas e belas para Foot-ball.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO e SOLIDEZ

Balneario Lusitano

O mais moderno e mais bem montado da Povoá de Varzim

Banhos de duche, de imersão, agentes frios, salgados e doces.

— Aberto desde Maio até Dezembro —

Passeio Alegre, 17.

ILUMINAÇÕES E ORNAMENTAÇÕES

PARA FESTIVIDADES

Encarrega-se de todos os trabalhos, tanto nesta vila como fora.

JOAO ALVES VIEIRA

Rua Cejo do Maio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Tipografia

DE —

«O Comercio da Povoá de Varzim»

Trabalhos tipograficos em todos os generos com perfeição, rapidez e economia.

Faturas, memorandums, participações, circulares, cartões, envelopes, programas, bilhetes, etc.

João Gomes Neta

Rua da Cidade do Porto, 64

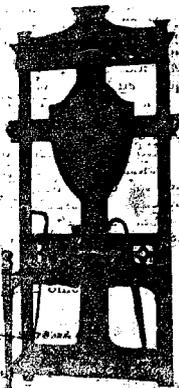
POVOA DE VARZIM

Execução esmerada em todo o genero de marcenaria. Nesta casa encontram-se boas mobílias de sala de jantar, de quarto e de escritorio.

Encarrega-se de obras em altares e tribunas de igreja.

Deposito dos afamados TAPETES DE BEIRIZ

Agente da companhia de seguros A Portugal



TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO — RIO DE JANEIRO
MEDALHA D'OURO — S. PAULO 1925.

FORNECEDORES PARA OS MELHORES HOTELS, CLUBS, THEATROS, ETC.

FABRICA EM CALVES — BEIRIZ

A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

AGENTES NAS COLONIAS, MADEIRA, BRAZIL, ARGENTINA, CUBA, ETC.

END. TEL.: TARIZ — POVOA DE VARZIM